Anno XXVI. Quarta-feira 20 de Março de 1850. N. 65.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 21, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Gabriel. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
19 Terç. S. José, esposo de Nossa Senhora.
20 Quart. S. Focio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Bento. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
22 Sext. S. Emigdio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Felix. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. de Ramos. Instituição do SS. Sacramento.

CAMBIOS EM 18 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.		
» Paris, 346.		
» Lisboa, 95 por cento.		
Ouro.—Onças hespanhoes.........	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$000 a	16$800
» de 6$400 novas..	16$100 a	16$300
» de 4$000...........	9$100 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960 a	1$980
Pesos columnarios.......	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

ANNUNCIO.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda faser publico aos pescadores e quaesquer pessoas que acharem algumas latas, que se suppõe terem sido lançadas ao mar de bordo da barca portugueza *Bracharence*, contendo notas falsas, que, entregando-as na secretaria da policia ao respectivo chefe, receberão uma gratificação proporcional á quantia encontrada nas mesmas latas.

Secretaria do governo de Pernambuco, 19 de março de 1850. — O official, *José Ignacio Soares de Macedo.*

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O DE 23 FEVEREIRO.

Credito para a epidemia reinante.

O Sr. Jobim : -- Sr. presidente, não sei se me he permittido dizer tambem alguma cousa, que seja de conveniencia e de utilidade publica dizer-se, sobre a epidemia que continúa a grassar no paiz. Os senhores que me precederam teem fallado a este respeito, parece que tambem tenho direito de dizer o que penso, tanto mais que sei que algumas questões interessantissimas á saúde publica teem sido agitadas ultimamente entre medicos verdadeiros, entre medicos de senso commum, ou de bom senso, reconhecidos como taes.

Sr. presidente, continúo a seguir a mesma opinião que já uma vez aqui emitti sobre a contagiosidade ou transmissibilidade desta molestia : com effeito ella me parece transmissivel, mas para certos individuos e debaixo de certas circumstancias. Ultimamente tive occasião de consultar uma memoria de um medico hespanhol muito célebre, D. Ignacio Carbo, que praticou a medicina muitos annos em Vera-Cruz, e depois observou a epidemia de febre amarella, que se desinvolveu em 1821 em Barcelona, Barceloneta, Palma, e outras cidades da Hespanha. Sustenta elle que a febre amarella não he contagiosa no paiz em que he natural, mas que em Barcelona, onde appareceu naquella época com muito furor, era eminentemente contagiosa.

Ora, esta circumstancia do grande furor de semelhante molestia, quando transmigra do seu paiz natal para outro muito diverso, nota-se tambem a respeito de outras. Sabemos que o chorela-morbus no Indostão, em Calcutá e Bombay, que he o seu paiz natal, não ataca senão a gente que vive desregradamente, ou aquelles que pela sua extrema pobreza não pódem subjeitar-se aos cuidados e meios hygienicos, poupando aquelles que vivem regularmente sem commetter excessos de qualquer natureza ; mas na Europa e em outros paizes para onde tem emigrado este flagello, acontece o contrario : não só nos paizes para onde emigrou desinvolveu-se com um furor extraordinario, como tem atacado nelles não unicamente os desregrados e pobres, como disse já, mas tambem os individuos das mais altas posições sociaes. Na sua viagem em que levou mais de 28 annos, marchando do Indostão para o oriente, depois para o norte e para o occidente, entrando na Europa pela Russia, até formar um circulo completo, mandando irradiações para diversas partes, a mortandade era em alguns lugares de mais de metade, e os affectados numerosos, contra o que se observa no seu paiz natal. A respeito de outras molestias tambem transmissiveis, observa-se o contrario ; assim sabemos que o typho da Europa quando emigra, como aconteceu quando elle veio ao Rio-de-Janeiro, he assaz benigno, comparativamente ao que he no seu paiz, e he pouco transmissivel. Assim tambem a peste do oriente, quando acontece transmigrar, he ordinariamente benigna, e desvanece-se logo nos paizes onde apparece.

Nós apresentamos sem duvida alguma as mesmas condições que apresentam os paizes do Norte da America, em que a febre amarella he endemica ou natural; ha, portanto, motivo para crermos que ella será aqui o mesmo que he nesses paizes. Entretanto la mesmo, se ella he muitas vezes benigna, occasiões ha em que, quér nos estados do sul da União americana, como em Nova-Orleans, por exemplo, quér nas Antilhas e Mexico, ella apresenta um furor extraordinario, e nesses casos he geralmente considerada como transmissivel. Este sentimento ao norte dos Estados-Unidos he muito profundo e bem fundado : os habitantes do norte, tendo sido em outro tempo muito subjeitos a epidemias de febre amarella, viram-as cessar depois que tomaram medidas sanitarias extraordinarias nos seus portos ; e ha muitos annos que ella não consta ter lá apparecido. Ora, eu poderia mostrar, se quizesse ser nimiamente longo, que os factos aqui acontecidos tambem provam a contagiosidade da molestia em certo grão de intensidade. Mas diz-se que, uma vez que o inimigo já se acha dentro da cidade, são escusados os lazaretos, já fez a sua invasão, acha-se no meio de nós. No entanto creio que ache-se embora a molestia já em um ou outro lugar, sendo ella contagiosa, será a cidade menos contagiada por um individuo do que por cem ou mil. Por isso creio que como medida de prudencia e cautela nunca se póde considerar como inconveniente a adopção dos lazaretos e das quarentenas, ao menos para os que chegam.

Agora direi alguma cousa sobre a natureza da molestia.

Sr. presidente, a natureza da molestia, que por ora se apresenta no interior da cidade do Rio-de-Janeiro, he extremamente benigna. (*Apoiados dos Srs. medicos.*) Creio que de cem casos haverá apenas um funesto, um fatal, qualquer que seja o modo de tratar a molestia, com tanto que se não perturbe a marcha da natureza. Nós todos sabemos que dous terços pelo menos das molestias que apresentam presumpção de gravidade aos olhos do vulgo, curam-se com a medicina expectante. Isto he sustentado não por feiticeiros ou nigromantes, mas pelos proprios medicos, os mais instruidos, e por escolas intelligentes, onde não se adoptam paradoxos e absurdos como principios scientificos. (*Apoiados.*) O officio do medico nestes casos reduz-se a afastar os zelos da ignorancia e do pedantismo, acalmando a imaginação do doente ; então a natureza cura por si mesma a molestia. Direi, pois, que a febre que se manifesta no Rio-de-Janeiro por ora não apresenta de modo algum a gravidade que alguns inculcam. A proporção dos casos fataes talvez sejam (e até duvido que sejam) de um para cem doentes. Mas, Sr. presidente, nós.... eu ao menos tenho bastante receio de fallar aqui nesta materia, porque muitas vezes invertem-se as minhas palavras, attribuindo-se-me aquillo que nunca quiz dizer. Nós todos, Sr. presidente, fallando com a franqueza propria de quem se occupa de sciencias, não temos em vista aterrar a ninguem, nada ganhamos com isso ; mas, se he necessario fallar, devemos dizer a verdade : creio que alguem me quererá fazer passar por terrorista, talvez mesmo houvesse quem tivesse muito prazer em fazer acreditar que sou eu o autor da epidemia do Rio-de-Janeiro ; (*risadas*) assim como tenho sido autor de muitas cousas de que não tenho noticia senão depois de feitas. (*Risadas.*) Mas, Sr. presidente, he dever nosso dizer sempre a verdade.

Em todas as epidemias ha um periodo de invasão que muitas vezes he nimiamente benigno, depois vem uma recrudescencia, e finalmente a decadencia, como tambem acontece em todas as molestias. Não sei se a actual febre, que apresenta tanta analogia com a febre amarella, ainda que muito benigna, he de natureza a tranquilisar-nos sobre o futuro.

Um Sr. deputado : --Que agouro !

O Sr. Jobim : - Nós sabemos que nos paizes onde grassa a febre amarella com intensidade, o povo vem no conhecimento de que os preservativos de nada servem, e que o principal preservativo da febre amarella he a mesma febre, isto he, que aquelle que a tem em certo grao de intensidade a não tem mais Porém podemos nós dizer que a febre da cidade, tão benigna, esteja no mesmo caso das bexigas, que, quando atacam, mesmo em grao benigno, impedem que a molestia appareça em grao mais forte como confluentes ou malignas ? Não o sei dizer. O que se tem observado he que ordinariamente veem precursores de um mal mais grave, e que depois vem o verdadeiro mal. Isto tem acontecido com o cholera-morbus e outras molestias. Comtudo, para diminuir estes receios lembremo-nos de que, tendo o Brasil as condições da naturalidade da molestia, assim como ella costuma ser comparativamente benigna no seu paiz natal, assim tambem o será aqui. Devo tambem acreditar que da época actual em diante ella deve ser assaz benigna. Entretanto, quando considero o que se passa a bordo dos navios estrangeiros surtos no porto do Rio-de-Janeiro, não deixo de ficar um pouco cuidadoso a respeito do que possa acontecer : fallo dos navios donde se tem transportado os doentes para o lazareto.

Devo fazer agora uma exposição á camara do movimento que se tem passado nesse lazareto desde que existe. Creio que a camara não se desdenhará de a ouvir já que se tem entrado em outras questões que não mereciam a pena de tratar-se dellas aqui, como por exemplo a homœopathia. (*Não apoiados.*)

O Sr. Rezende : -- Ouvi dizer muito mal do lazareto.

O Sr. Jobim : -- (*Lendo.*)

Movimento do lazareto desde 19 de janeiro, em que foi creado, até 21 de fevereiro de 1850.

Entraram 395.

Sahiram 139.

Falleceram, a saber : De 22 nacionaes que entraram, 4 ; Portuguezes, 61 ; Suecos, 21 ; Russos, 11 ; Francezes, 7 ; Americanos, 11 ; Inglezes, 6 ; Dinamarquezes, 10 ; Allemães, 2 ; Irlandezes, 1 ; Belgas, 2 ; Sardos, 2 ; Chilenos, 1 ; Hespanhóes, 1 ; Italianos, 2 ; Hamburguez, 1 ; escravos, 3 ; sem falla, 6. Total, 152.

Existem 104.

Entre os 152 fallecidos, 90 fôram nas primeiras 48 horas, como se vê abaixo, ficando portanto 62 fallecidos posteriormente ; logo, a proporção he de 15 por cento e uma fracção.

3 em 1½ hora, 1 em 1 dita, 1 em 1 1½ dita, 4 em 2 ditas, 1 em 3 ditas, 2 em 4 ditas, 3 em 5 ditas, 4 em 9 ditas, 1 em 7 ditas, 7 em 8 ditas, 3 em 10 ditas, 5 em 12 ditas, 1 em 16 ditas, 1 em 20 ditas, 28 em 24 ditas, 23 em 48 ditas, 2 chegaram mortos.

Parece-me de toda a rasão que os doentes que entraram já em estado moribundo, não sobrecarreguem o computo dos mortos no lazareto ; a salvação de um doente depende muitas vezes de sua prompta retirada de um lugar que lhe he nocivo, e da applicação tambem prompta dos meios convenientes ; além disto por esses navios ficam os doentes que estão em condições mais favoraveis para sarar; estes tratam-se mesmo a bordo, donde só vão para o lazareto aquelles que se consideram como perdidos ; por consequencia a estatistica que apresento não comprehende o numero total dos que adoecem, mas sómente aquelles que já em tristes condições se querem mandar para o lazareto ; daqui se segue que a proporção total dos mortos não he nesta estatistica relativa ao numero total dos adoecidos. Ora, tirando-se estes moribundos, e os que morrem dentro das 48 horas, ficando uma proporção de 15 por cento dos mortos para os sãos, he a mortandade muito pouca em relação ao que se tem visto em outros paizes.

Quer agora a camara vêr o que tem sido esta epidemia em outros paizes ? Eu lh'o mostro. Em 1821, em Barcelona, Palma, Tortosa, em Gibraltar no periodo da sua recrudescencia, de sete individuos atacados morriam cinco a seis ! Por isso dão os Inglezes á esta febre o titulo de destructiva por excellencia *destructive fever* ; porque, como vemos nestes casos de furor extraordinarios, ella he mais mortifera do que o cholera-morbus, em que os mortos pouco passam além da metade dos affectados ; nos lugares onde a febre amarella se tem apresentado com mais benignidade, apenas sacrifica de cinco a um, ou mesmo pouco menos, entretanto que no nosso lazareto a proporção dos mortos não chega lá. Limito-me a estas observações por ora; não posso estender-me mais, porque tenho outras contas que ajustar, e a hora está já muito adiantada.

Sou obrigado a dizer á camara, dos senhores deputados do Brasil que he summamente doloroso, triste e até vergonhoso ter de entrar em uma questão que agora se quer agitar no seio do corpo legislativo ; creio, Sr. presidente, que não ha exemplo no mundo, de uma camara legislativa metter-se a discutir sobre preferencias de methodos curativos ; até hoje era isso reservado aos homens profissionaes sómente ; e embora seja esta camara composta, como creio, das maiores illustrações do paiz, não sendo juiz competente em taes materias, perde pelo menos o seu tempo, se he que não faz tambem um papel muito pouco airoso.

O Sr. Wanderley : —Os senhores fôram os que deram o exemplo.

O Sr. Jobim : — Meus senhores, nunca aqui fallei em homœopathias, ou ompathias, he palavra que agora aqui pronuncio pela primeira vez : tenho sim fallado em charlatanismo a charlatães ; e com que fim havia, eu de fallar nisso ? Para disputar preferencia ? Iria de encontro ao preceito dos homens mais illustres da nossa profissão, dos mais sabios mestres de arte de curar. Desde os tempos os mais remotos existio ou intrometteu-se na nossa profissão uma classe de individuos, com uma bandeira que nos acabrunha, que nos afugenta ; traz ella esta inscripção : — *constancia inabatavel na imprudencia, na ousadia e na falsidade* —. Desde Hipocrates, que foi o primeiro a regular racionalmente os preceitos da arte de curar, he de regra entre nós não combater, não questionar com semelhante gente, porque não temos partido algum com ella. Desde que ella se apresenta em campo, e não he repellida pela fôrça publica, nós lhe cedemos o campo, fazendo-lhe a mais profunda reverencia. Mas, dir-se-ha, quaes são os caracteres distinctivos dessa gente ? Como a conheceis vós ? Lêde a historia da medicina, e lá a encontrareis a cada passo flagellando a arte de curar ; estudai a nossa sciencia, fazei-vos verdadeiros medicos, e vós os conhecereis á primeira vista ; com tanta facilidade e promptidão os sentireis, como no Rio-Grande do sul se sente e se percebe em grande distancia a existencia a do zurrilho pelo fedor ; basta o tom decisivo e peremptorio, o ar infallivel, a pretenção de inspirados por Deos, que só delles se lembrou, basta a infallibilidade que elles inculcam, para serem logo conhecidos ; isto agrada muito ao povo, illude, embaça a muitos, e assim ha de ser sempre até o fim do mundo. Agora os verdadeiros medicos, cheios de sinceridade, amigos reaes da verdade, lembram-se do que disse Hippocrates, que ha de ser sempre venerado até o fim do mundo, embora não seja, nem nunca fosse, nem possa ser objecto digno do fanatismo do commum dos homens, que acreditam sempre naquillo que desejam com a mesma facilidade das crianças. O que disse elle ? Que a vida he curta, a arte he longa, a occasião fugitiva, a experiencia enganadora, e o juizo difficil. Esta he a verdade ; mas não agrada nem aos medicos preguiçosos que preferem o tom decisivo, nem ao povo que prefere a quem mais promette.

Abandonado e desprezado o preceito de Hippocrates ; reduzida a medicina a esses preceitos imaginarios que nem a rasão, nem a experiencia approvam....

O Sr. Moraes Sarmento : — Isso he o que dizem os allopathas.

O Sr. Jobim : — Direi ao nobre deputado que essa expressão de allopatha he riducula e desprezivel : he de invenção charlatanica ; foi lançada sobre nós sem o menor discernimento, nem nós a podemos aceitar, porque assenta sobre um fundamento falso ; e, se essa ceita fanatisadora tem o direito de nos pôr um appellido, então tambem o teem as outras que fôram consignadas na emenda que apresentei, e que teem tido todas os seus fanaticos. Sr. presidente, nós não podemos ter, nem quizemos em tempo algum ter outro nome senão o de medicos raccionaes ; seguimos o racionalismo com mais ou menos acerto, e a experiencia ; somos medicos racionaes e experimentaes ao mesmo tempo ; aproveitando não só a nossa experiencia, como tambem a dos nossos predecessores durante seculos. Dizendo que somos experimentaes, queremos dizer que abraçamos e seguimos com avidez todos os factos que uma experiencia bem averiguada nos mostre, embora esse facto não se possa explicar rasoavelmente ; assim o fazemos, e o faremos sobre a vaccina, que foi por nós mesmo descoberta ; mas nestes factos, puramente experimentaes, que a rasão humana não póde explicar, não ha absurdos nem parodoxos revoltantes para a mesma rasão humana ; e nós fazemos timbre nas sciencias de nunca abandonar esta rasão que Deos nos deu ; haja embora nas religiões os mysterios que se quizerem, cá nas sciencias elles não nos servem de guia, nem pódem servir. Como he possivel, Sr. presidente, addmittir-se por exemplo como principio de uma sciencia este absurdo ou paradoxo : a minima parte de um todo tem infinitamente mais virtudes, mais fôrça e podêr do que o mesmo todo ? Poderá servir de base para alguma religião nova, que faça muitos fanaticos, mas para uma siencia ? Oh miseria das miserias ! Eu não quero proseguir : cada principio dessa pretendida sciencia homœopathica he um absurdo, he uma falsidade tão revoltantante como esta. Esse trocadilho religioso dos semelhantes he tão ridiculo como falso aos olhos de todo aquelle que o quizer experimentar, e tiver um pouco de senso commun.

Meus senhores, para os homens estranhos á nossa profissão que não quizessem fazer um papel pouco nobre, apregoando cousas destas, bastaria a seguinte consideração moral : quaes são os campeões, os sustentaculos, os propugnadores da tal sciencia dos mysterios ? Os peiores estudantes da escola de medicina, que depois que de lá sahem, com a cabeça quasi ouca, enchem-a com estas cousas que os mais talentosos nunca comprehendem nem seguem ; porque teem confiancia no que possuem. Quem mais ? Sr. presidente, não quero nem devo entrar em analyses individuaes. Porém, qual será a rasão desta teima em não se adoptar na escola de medicina tão bella descoberta ? Como he que, nem em Portugal, nem na distincta escola de Montpellier, nem em Paris, nem em Edinburgo se segue esta incomparavel descoberta, que põe a medicina ao alcance de qualquer criado de botiquim ? Devo dizer que todos os annos recebo grande porção de theses das universidades da Allemanha, que me fez o favor de mandar o Sr. Sturtz, nosso consul em Hamburgo, cujo zelo pelo progresso das sciencias e da civilisação no Brasil he digno de todo o elogio (*apoiados*) não posso louvar assaz o Sr. Sturtz pelos seus esforços a bem do paiz. Nessas theses, Sr. presidente, que percorro sempre com grande attenção, nem uma palavra encontro que denote o menor caso dessa industria chamada homœopathia, havendo alias uma liberdade intellectual nessas theses, que as vezes me parece até escandalosa !!!

Quando esses homens fizeram erupção pela Europa com a sua constancia inabalavel na impudencia, na ousadia e na falsidade, contando sem duvida com a senha da bandeira da sociedade-*Mere-folie, de Dijon*-, protegida por um bispo, e que depois de espantosos progressos foi destruida pelo governo francez, senha que assim dizia :-- *Stultorum infinitus est numerus*--, isto he,-- o numero dos tolos não tem limites--, muita gente sincera chegou a fascinar-se, e por toda a parte se fizeram experiencias para verificar as maravilhas promettidas, pelos annos de 1832 a 1838. Qual foi o resultado das observações feitas por todos os medicos os mais distinctos, e até dessas que se fizeram na presença do rei de Napoles que he muito amante e grande protector das sciencias ? Elle quiz tambem admirar esta maravilha dos semelhantes, e o resultado foi o desconcerto fatal dessa pobre gente por toda a parte com grandes risadas dos circumstantes. He, pois, de notar que ella nunca soube tirar por lá dessa industria o mesmo partido que se tirou do Rio-de-Janeiro, pela habilidade rara do seu introductor. Quando este famoso magico da montanha (*risadas*) gritava nos periodicos, com mais fôrça do que a preta dos pasteis no canto da rua, apregoando a sua quitanda (*risadas*), convidei eu alguns alumnos para assistirem a experiencia no hospital da santa casa, onde pratico ha mais de annos; foi o Dr. Abreu pedir ao magico alguns globulos, e dizer-lhe que, se quizesse, viesse elle mesmo com as suas peloticas empregalas na nossa presença. Que havia elle de responder ?--Que não se animava a ir praticar a sua industria em um hospital, porque os miasmas dos hospitaes neutralisam os effeitos dos remedios homœopathicos ! ! ! Daqui se vê que, se esta medicina he optima, não o he nos hospitaes ; ahi ha miasmas, mas eu não sei que nova entidade maravilhosa he esta dos miasmas que distroe e não póde ser destruida pelas maravilhas da homœopathia.

Julga a camara que estes meus senhores queiram subjeitar-se mais a fazer experiencias diante de verdadeiros medicos ? Com os mesmos empregados ? Diante uns de outros ? Nessa não cahia o magico da montanha, e os seus discipulos aproveitaram bem. Elles são como as mariposas que só vivem no meio das trevas, e que adiante das luzes morrem. Elles querem um hospital ou lazareto especialmente seu, onde possam a sua vontade fazer como os que engolem fogo, espadas enormes, cortam e tornam soldar pescoços de gallinha ; neste genero vi um homem em Paris que me admirou, em um instante tirou do nariz um cesto de ovos, não pude comprehender como elle fazia cousas admiraveis, não quiz acreditar que fossem ovos, pedi licença, fui apalpar, e eram realmente ovos ! (*Risadas prolongadas.*)

Como fallei neste homem admiravel, direi tambem a camara uma cousa interessante ; em medicina explicamos muitos factos para o vulgo milagrosos de um modo natural : elles se reproduzem todos os dias a nossa vista sem que façamos bulha alguma, sem que cantemos victorias, que só podem existir aos olhos dos ignorantes ; acontece muitas vezes vermos um doente em estado quasi desesperado, nos nunca o desenganamos : essa expressão, desenganado pelo medico, he vulgar e innexacta ; nós temos obrigação de esperar até o ultimo momento, de acompanhar até lá o enfermo; nesse estado de perigo eminente applicamos os mais energicos remedios, depois he necessario esperar, pórmo-nos em observação dous e tres dias ; neste tempo os parentes e circumstantes impacientes fazem vir um uromante pé ante pé. . . . .

O Sr. D. Manoel :--Isto he prevenção.

O Sr. Jobim :--Digo o que estamos vendo todos os dias : vem o uromante com as suas ovas de aranha (*risadas*) e o doente fica bom Que victoria, que maravilha ! Grita-se logo. E nós quando vemos estes effeitos, calamo-nos, porque he um desdouro muito grande entre nós apregôar estes factos como milagres ou maravilhas ; e como para o povo quem mais grita he quem tem mais rasão, quem mais apregôa he quem mais vende, elles continuam a gritar como a pretinha dos pasteis e vão bem na sua industria. Um homem doente, senhor presidente, he um homem atordoado que não sabe muitas vezes o que faz nem o que ha de fazer ; se o proverbio que diz « os homens são crianças grandes » he applicavel ao homem são, ainda mais o he ao doente, que póde comparar-se ao desgraçado que se vê prestes a morrer afogado ; se ao pé delle estiver um individuo grave e silencioso, que sem duvida alguma seja capaz de o salvar, e outro com muito menores proporções para isso, mas que grite para elle e o chame com o mesmo furor com que os charlatães gritam nos jornaes, necessaria e infallivelmente o desgraçado corre para o pregoeiro, abandonando o silencioso honesto, sério e grave, que confiava no bom senso do atordoado em perigo ; e logo vem o milagre exagerado pelos jornaes, apregoado por cem trombetas ; mas vejamos como se falta á verdade neste mundo.

Appareceu nesta casa um requerimento de certo sujeito pedindo não sei que em favor desta descoberta sublime chamada homœopathia, nova redempção da nossa especie ; ahi diz o autor que no lazareto a mortandade tem sido de 50 p. c., e elle promette reduzi-la a 10 p. c. como já o fez na Bahia a mesma homœopathia. Onde he que ella o fez ? Foi em algum lazareto ? Onde está essa estatistica e esse lazareto ? Foi na clinica civil que houve essa proporção do 10 p. c. ? Então nós cá somos muito mais felizes, porque eu creio podêr affirmar que na nossa clinica da cidade a proporção dos mortos para os que saram não he nem de um para cem. Diz mais que a homœopathia se ostentou na Europa radiante da sua aureola divina quando a Europa foi devastada pelo cholera-morbus. Ora, eis-aqui o que diz a este respeito a *Gazeta Medica* de Paris de maio do anno passado, de 1849 ; he um periodico scientifico de immenso credito, lido em todo o mundo civilisado : « No principio da epidemia, quando os casos eram de uma extrema gravidade e quasi todos mortaes, a administração dos hospitaes (peço á camara que attenda bem como lá se procedeu), á vista de um pedido feito ao ministro do interior, tinha consultado uma commissão de medicos sobre a opportunidade que poderia haver em fazer-se alguns ensaios de tratamentos homœopathicos. Tendo a commissão respondido que a homœopathia não constituia uma arte especial, que não havia por consequencia necessidade nem de prohibir-se nem de prescrever-se o emprego dos medicamentos em tal ou tal dóse, e que era perfeitamente licito aos chefes do serviço medico empregar debaixo da sua responsabilidade aquelle methodo de tratamento, aquelles medicamentos, e naquellas dóses que lhes parecessem convenientes (note-se que nenhum dos chefes do serviço dos hospitaes, sendo elles talvez não menos de 50 medicos distinctissimos, achou digno de empregar por sua conta a homœopathia, a medicina das dóses maravilhosas), M. Guillot julgou dever, a vista da gravidade das circumstancias, apellar para a homœopathia. Pedio a um de seus collegas que fosse elle mesmo applicar os medicamentos homœopathicos preconisado contra o cholera ; debaixo da sua responsabilidade, o Dr. Guillot submetteu ao emprego destes remedios sete doentes que elle julgou em más circumstancias, e que, segundo todas as apparencias, não tirariam resultado vantajoso do emprego das medicações ordinarias.»

Alguns Senhores :--Ora, moribundos !

O Sr. Jobim :--Se eram moribundos, para que os aceitou o tal homœopatha ? Então muito estupido e presumpçoso era elle, que os tomou na persuação sem duvida de salva-los; não se encarregasse delles ; o caso he que encarregou-se, e, continúa a *Gazeta Medica* : « administrou successivamente a estes doentes sem os abandonar o arsenico, a noz vomica, o carvão e a bryonia, na vigesima dilluição. No dia seguinte todos estes sete doentes tinham morrido. As experiencias não fôram levadas mais adiante ; pareceram sufficientes para provar de uma parte a inefficacia do tratamento, da outra a boa vontade com que teria sido acolhido, se se tivesse mostrado superior aos outros tratamentos. »

Alguns Senhores :--Oh ! Oh !

O Sr. Jobim :--Sem duvida, ninguem queria servir de ludibrio ao publico, ou de objecto de novas lograções (*apoiados*), porque, como ja disse no principio, desde 1832 até 1838 foi esta especulação examinada pelos melhores medicos de Paris, e nenhum lhe achou furo. Se o nobre deputado quer comtudo que novos ensaios se façam, não sei por que rasão não se hão de tambem fazer experiencias sobre os principios de ou-

MUTILADO

tras seitas charlatanicas maravilhosas, como as que fôram consignadas na minha emenda additiva, a uromancia, os feitiços, o mesmerismo, a hydrosudopathia, etc , etc., que todas teem tido numerosos fanaticos ?

Meus senhores, nestas cousas he necessario attendermos tambem um pouco aos tempos passados, consultarmos a historia da medicina, que faz tambem parte da historia da nossa especie : esta historia não he para se desprezar, ella nos faz conhecer talvez melhor do que nenhuma outra o que he o espirito e o coração do homem, e como este conhecimento interessa muito aos verdadeiros homens de estado, alguns teem havido que não se teem desdenhado de folhear a melhor que temos em nove grandes volumes, escripta por um paciente autor allemão, Sprengel. Este estudo pelos nossos nos pouparia de certo alguns desagrados ; ahi se veria o que tem sido o charlatanismo, a sua ousadia no erro, o seu orgulho e a sua teima ; ahi se aprenderia a bem conhecer o homem, e ninguem o póde conhecer melhor do que nós, que vivemos em tão proximo contacto com elle, que o estudamos de todos os modos, que o seguimos na sua vida e penetramos nos seus ultimos escondrijos.

E já que fallamos em antiguidade contarei um caso. Existio um medico grego de grande nomeada, chamado Erasistrato. Seleuco, rei da Syria, vendo seu filho Antiocho Soster muito doente, mandou-o chamar. Apenas chegou Erasistrato ao aposento do principe, na presença do rei e dos grandes da côrte, tomou-lhe o pulso, meditou, e disse em tom grave : este pulso indica uma grande paixão, e que esta paixão he por Stratonice, vossa madrastra ; o principe confessou que era verdade ; e, como o rei desejasse muito a saúde do seu filho e naquelle tempo o casamento não era um sacramento, deu-lhe a sua mulher e o principe sarou. Pouco tempo depois foi o rei assassinado e Antiocho subio ao throno. A fama do Erasistrato foi ás nuvens e elle foi considerado como um semi-deos ; e, para satisfazer a avidez de tantos admiradores, compoz uma obra, sem duvida maravilhosa, sobre o estudo do pulso e as suas indicações ; pois esta obra preciosa, meus senhores, foi objecto dos respeitos da pobre especie humana durante 400 annos ! Que he feito della ? O mesmo que de infinitas outras que já desappareceram e que eram tão admiraveis como ainda o são para alguns as obras de homœopathia.

Permitta-me agora a camara que eu recorra á explicação de um grande homem, que ninguem póde dizer que não conhecia o coração humano; não sei se a camara adoptará o seu juizo que não he muito favoravel aquelles que pretendem que por toda parte só deve prevalecer o systema representativo ; comtudo a autoridade que vou citar deve ser grande para todos os liberaes ; sustentem elles embora que a opinião publica deve ser a base fundamental de todos os governos. Esta autoridade he M Voltaire. Diz elle que a opinião he a rainha do mundo. (*Apoiados.*)

O Sr. Moraes Sarmento : -- Apoiado, não ha duvida nenhuma.

O Sr. Jobim :--Mas he uma rainha muitas vezes injusta, caprichosa e desarrasoada ; quando a rasão a quer combater (vejam que he Voltaire quem falla), he condemnada á morte, e para que ella rasão triumphe e desloque a usurpadora, he-lhe necessario que renasça vinte vezes das suas cinzas.

Donde me parece que se póde concluir que, se a opinião vulgar acerta uma vez, erra pelo menos vinte, porque he necessario, para prevalecer a rasão, que vinte vezes ella destrua a opinião : tal he a atipathia entre a opinião e a rasão ! Assim este pensamento philosophico de Voltaire he uma advertencia para termos duvida pelo menos sobre aquillo que não he da nossa profissão, e que entretanto he por alguns apregoado : por alguns, he verdade, porque ha um proverbio francez que acho muito exacto : *il y a plus de trompés que de trompeurs* : o numero dos embaçados he maior do que o daquelles que confessam que o fôram.

A este respeito referirei um caso ha dias acontecido com um medico respeitavel pela sua idade e saber, e cujo nome não estou autorisado para declarar : foi elle chamado para vêr um doente que se julgava ás portas da morte com esta mesma febre que grassa agora ; conheceu o medico a pouca importancia do caso, que alguem entenderia impossivel de sarar sem meios energicos, e receitou apenas um ligeiro sudorifico; no dia seguinte continuava um cephalalgia intensa com bastante febre, o doente mostrou-se impaciente, e disse que estava muito mal, que, não tendo tido allivio com a allopathia, queria mudar para a homœopathia, que ia mandar chamar não sei quem. Disse-lhe então o medico :--Não he necessario, eu tambem applico a gosto dos enfermos a homœopathia, e receitou em hyerogliphicos ou garatujas umas ovas de aranha ; foi prevenir o boticario que preparasse umas peloticas pequenas com miolo de pão e canella, tendo recommendado ao doente que tomasse uma só com muita cautella ; veio a receita, e poz o doente uma das taes ovas na ponta da lingoa, engolio com muito cuidado, e no mesmo instante sentio um ventosinho que da ponta da lingoa lhe foi parar na unha do dedo grande do pé. (*Risadas prolongadas.*) No dia seguinte volta o medico, e diz-lhe o doente que se achava muito melhor ; então tome outro globulo com toda a cautella ; vem no dia seguinte, e dá por bom o doente que estava muito contente com a homœopathia ; o medico manda vir o vidrinho dos globulos, despeja-os na palma da mão, e engole-os todos na presença do doente admirado (*risadas*), que lhe pergunta :--Que he isso, Vmc. quer morrer ? «Qual morrer, respondeu o medico, isto não vale nada, he miolo de pão com canella, para outra vez não. . . . não . . . não seja tolo. (*Risadas.*)

O Sr. commendador Joaquim Breves, indo na barca de vapor desta cidade para Nitheroby, contou aos circumstantes que, como quasi todos os fazendeiros, tambem tinha cahido no logro de comprar uma botica homœopathica ; tinha já feito suas curas com ella, estava contente, quando lhe appareceu um estrangeiro de alguma illustração, cujo nome me não lembra ; achando-se elle incommodado, perguntou-lhe o Sr. Breves se queria tomar homœopathia ; respondeu-lhe o estrangeiro :--Pois tem cá isso ? Faça-me o favor de mandar vir--: despejou um vidrinho inteiro de globulos na palma da mão , e engolio ; já ia engolir outro e a botica toda, quando o Sr. Breves lh'a tomou pensando que o homem queria se matar.--Como matar-me ? disse o estrangeiro, isto he farinha de trigo com assucar de canna, nem assucar de leite he.--Disse o Sr. Breves, que desde então começou a perder a fé primeiro que outros muitos. Como este ha uma infinidade de casos ; e será á vista delles á vista de mil allegações falsas, á vista desta tendencia natural do homem para o maravilhoso, á vista de uma infinidade de experiencias feitas pelas primeiras intelligencias do mundo na arte de curar, que vós quereis que nós sigamos essa sciencia magica do homem da montanha, essa sciencia magica já julgada pelo mundo sabio, que as faculdades de medicina do Brasil, assim como a de Coimbra, a de Montpellier, a de Paris, a de Edinburgo, as de Allemanha, etc., etc., que vós quereis finalmente que os melhores estudantes em plena liberdade intellectual renunciem ao uso da rasão para seguirem aquillo que logo á primeira vista está em manifesta contradicção com ella ? Oh ! miseria das miserias ! e compara-se esta repugnancia e rejeição, esta repulsa das primeiras intelligencias do nosso seculo com o que se passou quando um homem intelligente fez vêr que era a terra que se movia e não o sol ? Que desgraça ! Qual foi o homem de subida intelligencia, quaes fôram as corporações sabias que desprezaram esse facto physico e perseguiram o seu autor ? Apontem-se essas verdades physicas que tenham sido perseguidas pelas primeiras intelligencias humanas , pelas primeiras corporações sabias, pelos homens profissionaes, para depois virem a ser adoptadas ! Que falta de conhecimento da historia das sciencias, que injustiça ! que iniquidade ! Os medicos accusados de inimigos da verdade, de teimosos perseguidores della ! Confessai e reconhecei antes que sómente elles, com a experiencia que teem das cousas deste mundo, e com a historia da sua arte na mão, he que estão habilitados para dar aos embusteiros mysteriosos o valor que merecem. Elles teem sido nimiamente francos e sinceros em todos os seculos, mas pertinazes, desprezadores do embuste e do charlatanismo, desprezadores dos infinitos apregoadores de dogmas e mysterios que teem sido o flagello da arte de curar, arte sem duvida alguma extremamente difficil, que o será sempre por motivos que não posso agora analysar, e cujas difficuldades nem por isso he licito cortar com dogmas e supposições gratuitas. Estava reservada para a cidade do Rio-de-Janeiro a gloria de fanatisar-se pela homœopathia ; estava reservada para alguns homens de estado do Brasil a gloria de abandonar os seus homens profissionaes para correr aos braços de aventureiros que ninguem conhece, que nenhumas garantias deram nem do seu saber, nem da sua moralidade ; estava reservado para nós preferir os peiores estudantes das nossas escolas aos melhores! e que singularidade ! que arrojo ! como elles depois de iniciados nestes mysterios se tornam injustos e crueis para com seus proprios mestres, como esse que me accusa de falta de caridade ; quando elle mesmo he uma prova do contrario ; pois não foi por mim approvado ? He certo que eu estou no sexto anno, na porta da sahida, como hei de reprovar um moço já no fim da sua carreira, como hei de cobrir de uma mancha talvez perpetua o seu nome e a sua reputação ? O certo he que estas e outras considerações nos fazem ser as vezes benignos de mais. (*Apoiados*)

Um Sr. deputado :--Era necessario haver mais rigor.

O Sr. Jobim :--Termino por hoje aqui, a hora está muito adiantada, não quero continuar a tomar tempo á camara. Direi sómente que lamento muito que, tendo sido o outro dia apoiada a emenda do Sr. deputado pelo Rio-Grande do norte, não o fosse hoje a minha que mostra as consequencias que daquella devem sahir ; a minha emenda eu a considero como salvadora da dignidade desta camara, onde uma questão desta ordem nunca devêra ter apparecido. (*Vivas reclamações ; apoiados e não apoiados.*) Quando no mundo se vir (se he que o mundo se occupa de nós, eu creio que não, por causa mesmo destas cousas pequeninas, pelas quaes se póde julgar do mais), quando no mundo se souber que no nosso paiz são desprezados os seus homens profissionaes, que estudam, queimam as suas pestanas para estarem ao facto do que se passa na mundo sabio ; quando se vir que são a elles preferidos os saltimbancos, aventureiros, os mascates, etc , que entram e sahem livremente por toda a parte, muito mal se deve agourar da sorte futura deste paiz ! Em toda a parte se exige severas garantias de quem pratica a arte de curar : sabe-se a influencia que estes homens podem ter na sociedade : penetrando no interior das familias, elles as podem seduzir para as doutrinas as mais subversivas e anarchicas, sobretudo quando nos seus principios ha alguma cousa do communismo.

Alguns senhores :--Oh ! Oh ! (*Reclamações.*)

O Sr. Jobim :--São estas facilidades que me fazem ter medo do futuro do meu paiz, são estas facilidades, com que se deixa andar por S.-Paulo, Minas, etc., estes mascates de fazendas e de ovas de aranha, que pódem quando quizerem servir a qualquer podêr estrangeiro ! São estas facilidades que me fazem dizer agora que ou ha muito bôa fé da parte dos homens de estado que teem estado á testa dos nossos negocios, ou então elles não teem compaixão de nós. Meus senhores, por toda a parte se exigem severas garantias de quem exerce a arte de curar ; em alguns paizes até se exige que ella não possa ser exercida senão pelos nacionaes ; direi mesmo que bôas intelligencias teem havido que teem sustentado que, assim como os governos teem uma religião do estado, assim tambem deveriam ter uma medicina do estado, porque não interessa mais aos governos deste mundo a salvação das almas dos seus subditos na outra vida, do que a conservação da sua mesma vida e saúde neste mundo em que vivemos.

Alguns senhores :--Oh ! Oh !

O Sr. Jobem :--Quero fazer sentir ao menos que este abandono não deve permanecer, que he necessario olhar com mais attenção para estas cousas, assim em grande consideradas, mas que estas questões mesquinhas de exames de preferencia de tratamentos e de systemas curativos me parecem indignas desta casa ; desejo que as corporações elevadas do estado nunca mais se occupem com ellas, nem mesmo os homens mais elevados da nossa sociedade ; outras cousas devem occupar a sua attenção.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

17 DE FEVEREIRO.

Officio. — Ao agente da companhia dos vapores, para que mande receber a bordo do vapor *Bahiana*, para conduzir para a côrte a serem entregues a disposição do Exm. Sr. ministro da guerra os 11 recrutas constantes da relação que se lhe envia.

IDEM DO DIA 18.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, determinando que mande pagar a Jeronymo Vicente Pontes a quantia de 16,000 rs. do aluguel de dous cavallos que conduziram cartuxame para o Paço-de-Camaragibe.

Dito. — Ao director do lycêo. — Attendendo ao que varios estudantes do lycêo desta cidade pelos inconvenientes das febres que actualmente reinam, não teem podido matricular se no praso marcado pela lei, e querendo de alguma sorte remediar esse mal, mando que V. mc. os vá admittindo a matricula emquanto não derem as faltas que importam a perda do anno.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE MARÇO DE 1850.

Pela leitura da parte de policia de hontem, que vai transcripta no lugar competente, terão nossos leitores conhecimento da apprehensão de algumas cedulas falsas, achadas a beira-mar da cadeia desta cidade.

Correspondencias.

Srs. redactores. -- Permittam-me que, por intermedio do seu conceituado jornal, venha hoje occupar por um pouco a attenção dos leitores, offerecendo á consideração publica um pequeno esboço a respeito das eximias qualidades que ornam o espirito do Illm. e Exm. Sr. marechal Antonio Correia Seara, hoje commandante das armas desta provincia: sim, senhores redactores, se de ha muito eu não tivesse a honra de conhecer a S. Exc. e não fosse grande apreciador das mui singulares qualidades, que ornam o magnanimo coração deste distincto militar, e agora mesmo não fosse testemunha occular de sua grande actividade, muita energia e boas dispesições para com a columna que marchou para o Brejo-da-Madre-de-Deos, organisada no Bonito, além de um zelo incansavel que apresentou em todas as operações, certamente eu não me animaria a dar um testemunho publico do quanto sei apreciar o verdadeiro merito do actual commandante das armas desta provincia, aquem peço desculpa pela offensa que faço á sua modestia. Entretanto, como probo e mui intelligente militar e Pernambucano, amigo fiel de seu paiz, á vista de innumeraveis exemplos e muitas provas que tem sempre dado a favor da causa da ordem, convém que seja conhecido e apresentado aquelles que ainda não tiveram o prazer de communica-lo. Portanto, possuido de nobre orgulho, ingenuamente confesso que o Brasil inteiro deve ufanar-se de possuir em suas fileiras um militar tão distincto ; e Pernambucano mui principalmente deve gloriar-se por ter um filho tão respeitavel que hoje felizmente commanda as armas da provincia.

Queiram portanto, senhores redactores, inserir em seu *Diario* estas mal escriptas linhas, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor.--*S. M. A.*

Srs. redactores. -- Constando-me que em um dos ultimos numeros da *União* fôra publicada uma correspondencia assignada pelo Sr. Dr. Luiz de França Muniz Tavares, em que meu filho, o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, he gravemente injuriado, servindo-se quem escreveu essa correspondencia de meu nome ; declaro que he calumnioso o que se lhe imputa relativamente a mim, e deixo aos homens de bem a apreciação de suas acções e aos tribunaes o castigo que merece aquelle que o insultou.

Recife, 18 de março de 1850.

Thomaz de Aquino Fonseca.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . . 8.656,952

Descarregam hoje 20.

Galera ingleza --*Seraphina* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Amelia* -- idem.
Patacho nacional — *Corioso* — idem.
Barca portugueza -- *Bracharense* -- idem.
Brigue inglez -- *Emma* -- bacalhão.

IMPORTAÇÃO.

Ararat, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a Ridgway Jamison & C., manifestou o seguinte :
180 toneladas de carvão de pedra, 100 gigos e um cesto louça ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 18. . . . . 2.498,753
Diversas provincias 65,327
2.564,080

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 18.

Bahia, patacho francez *François Xavier*, de 122 toneladas : conduz o seguinte :
O restante da carga que trouxe do Havre.

Santos pelo Assú, brigue nacional *Condescencia*, de 189 toneladas : conduz o seguinte :
Seis embrulhos com cadeiras e lastro de areia.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18. . . . . 1:725,745

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Rio-Grande — 41 dias, brigue nacional *Esperança*, de 152 toneladas, capitão Magalhães Bastos, equipagem 13, carga carne de charque ; a Amorim & Irmãos.

Buenos-Ayres — 30 dias, polaca hespanhola *Flori*, de 130 toneladas, capitão Geraldo Maristeni Garcia, equipagem 10, carga carne de charque ; a João Pinto de Lemos & Filho. Fundeou no Lameirão e veio o capitão á terra.

Milligen— 56 dias, galera ingleza *Fame*, de 309 toneladas capitão John, equipagem 16, carga fazendas ; a Ridway Jamison & C.

Perou — 75 dias, galera franceza *Paul-Hubert*, de 287 toneladas, capitão Jicaux, equipagem 18, carga salitre e cobre ; ao capitão. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto-Alegre—Brigue nacional *Flores*, capitão Antonio Evaristo da Rocha, carga assucar. Passageiro, Joaquim José Gomes, Brasileiro.

Observação.

Seguio viagem a barca Franceza *Le-Vaillant*. Levantou ferro do Lameirão para o Mosqueiro o brigue inglez *Magnet*.

Navios entrados no dia 19.

Parahiba — 19 horas, hiate nacional *Espadarte*, de 127 toneladas, capitão Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tôros de mangue. Passageiros, Antonio Tolentino de Mello, Brasileiro e o Portuguez João Pereira da Silva.

Maranhão por Caracú — 13 dias, escuna nacional *Maria-Firmina*, de 122 toneladas, capitão João Bernardino da Rosa, equipagem 9, carga generos nacionaes ; a João Antonio Bastos. Passageiros, 3 escravos e uma escrava á entregar.

Rio-Grande — 36 dias, brigue nacional *Amimo*, de 192 toneladas, capitão Joaquim Gomes de Oliveira, equipagem 11, carga carne de charque ; a Amorim & Irmãos.

Sumatra — 88 dias, barca americana *Borneo*, de 300 toneladas, capitão C. Natting, equipagem 15, carga pimenta : ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — Hiate nacional *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rosario, carga varios generos.

Ilha de Fernando — Transporte nacional *Pirapama*, commandante Camillo Delelis. Passageiro, o preso politico Antonio Joaquim Xavier Borges.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade, faz sciente as corporações religiosas e pessoas gradas, a quem fôram entregues officios de convite para benção do cemiterio publico no dia 21 do corrente, que por motivos justos, ficou transferida a dita benção para o dia que se houver de designar.--O secretario interino, *Manoel Ferreira Accioli.*

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs. , creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto, desde janeiro do corrente anno ; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de novembro do ánno proximo passado, se procederá executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

--Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos para o collegio dos orphãos, por tempo de 3 annos, que hão de ter principio de 24 do presente mez em diante : as pessoas habilitadas que quizerem fazer esse fornecimento poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde. -- Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 14 de março de 1850. -- *João Francisco de Chaby*, secretario.

Publicação religiosa.

Sahio á luz um livrinho com o titulo de

DEVOTO CHRISTÃO,

o qual contém a doutrina christãa, breve noticia dos misterios da missa, obras que devem fazer o christão, orações para demanhãa e a noite, ditas para a confissão e communhão, exercicios para cada dia, novenas das almas, assenção do Senhor, Conceição, Menino Jezus, Santo Antonio, modo de resar a estação, breve emenda dos erros, signaes de Christo, sentenças de pilatos, methodo de resar o rozario e terço de Nossa Senhora, mysterios gozosos dolorosos, e gloriosos, ladainha de Nossa Senhora, oração de S. Bernardo, dita para pedir a paz, responso de S. Antonio, escada mystica, imitação dos justos, suspiros pela gloria do céo, etc : vendem-se na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Indepen-cia, a 640 rs., em meia encadernação.

Repartição da policia.

Illm. e Exm Sr.--Das partes dirigidas á esta repartição consta que hontem não occorrêra novidade alguma.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de março de 1850.--Illm e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--O que unicamente consta das partes dirigidas a este repartição, he que fôra preso a minha ordem Francisco Antonio de Carvalho, por ter sido encontrado ás 10 horas, tornando-se assim suspeito.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de março de 1850.--Illm. e Exm Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. Exm. Sr.--Participo á V. Exc. que hoje a uma hora e meia da manhãa os presos recolhidos á enfermaria da cadeia desta cidade arrombaram o forro e coberta da mesma enfermaria, passando alguns delles para o telhado da casa contigua, do qual desceu por uma corda o preso Alexandre, escravo de José Antonio Bastos, que foi logo capturado pela sentinella, em virtude do que voltaram os outros para a enfermaria, não se havendo assim realisado a projectada fuga. Apenas informado deste acontecimento, dirigi-me á cadeia, e ahi dei as providencias que me pareceram necessarias. Aproveito a occasião para pedir á V. Exc. a expedição de suas ordens afim de que se proceda em continente ao concerto de que necessita a enfermaria que com o arrombamento ficou sem segurança alguma.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de março de 1850. —Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. S.--Participo á V. Exc. que hoje pela manhãa a menor Generosa, filha do preso João da Silva Homem , existente na prisão do crime da cadeia desta cidade, estando a pescar atrás da mesma cadeia, encontrára um flandres fechado junto ás grades dos canos da latrina, o qual levára a seu pai, que, abrindo-o, achára dentro uma porção de notas de que elle e os mais presos se apossaram, o que tudo tendo-me sido communicado pelo carcereiro interino, fui á cadeia; e, dando ahi as buscas necessarias, apprehendi na prisão do crime em podêr de alguns presos apenas a quantia de quatrocentos e vinte e tres mil réis em notas, a saber : quatrocentos e cinco mil réis em notas de cinco mil réis, e dezoito mil réis em notas de dous mil réis, sendo que he sem duvida que o flandres, attenta a sua capacidade, não podia trazer menos de oito a dez contos de réis ; devendo-se por isso presumir que os presos passaram notas para fóra da prisão antes que o carcereiro tivesse tido conhecimento do facto. De tudo mandei lavrar os competentes termos, remettendo ao inspector da thesouraria da fazenda as notas apprehendidas para dellas se proceder aos devidos exames.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de março de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, conselheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos : á minha ordem, N. P Friberg, capitão do brigue sueco *Frihetem*, e os passageiros do mesmo, Antonio de Castro, George Muchli e Henrique Weichler, para averiguações policiaes : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife o Portuguez Manoel de Benevides, por haver com um carro ferido levemente a um individuo que encontrou : e á do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, a crioula Maria de tal, por ebria e desordeira.

Deos guarde a V. S.--Secretaria da policia de Pernanbuco, 18 de março de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Relação das pessoas hoje despachadas com passaporte por esta repartição.

Para o Rio-de-Janeiro o preto João, escravo de Antonio José Pedro Gonçalves.

Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de março de 1850.--*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Sem-Par* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, José Joaquim da Costa, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Rio-de-Janeiro
segue, com muita brevidade, o brigue brasileiro *S.-José*, por ter parte de seu carregamento prompto para a sua completa carga : quem quizer carregar, ou ir de passagem, e embarcar escravos a frete, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão, José Ramos de Souza, a bordo.

— Para o Rio-Grande do sul seguem com brevidade o brigue brasileiro *Juno* e o patacho *Astrea* : quem nos mesmos quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, e mesmo para escravos a frete : trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem : os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe no fim da presente semana o palhabote nacional *Amelia* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem, até 30 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já grande parte de seu carregamento a bordo : quem nelle mais pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta : para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 33.

-- Vende-se a barca nacional *Princeza*, de lote de 257 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem : quem a pretender, póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Avisos diversos.

— No dia 16 do correute perdeu-se uma lettra n. 225, sacada por Joaquim José Alves, do Maranhão, a pagar nesta praça a ordem de Manoel Joaquim Ramos e Silva, da quantia de 1:055,630 rs. sobre o Sr. Antonio Joaquim de Araujo, e por este mesmo a ceita no mesmo dia 16, o qual já se acha prevenido; comtudo tornase a previnir ao mesmo Sr , para que a não pague senão a Manoel Joaquim Ramos e Silva, que tambem roga a quem a achou de a entregar no seu escriptorio.

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua estreita do Rozario, no primeiro andar do sobrado passando a botica do Sr. Paranhos.

-- Os abaixo assignados fazem sciente que o Sr. Henry Foster deixou de ser socio da casa commercial de Henry Foster & C. desta praça em 31 de dezembro de 1845, e que elles, os outros socios, teem continuado, e continuarão a mesma casa debaixo da mesma firma.--*Edwin Forster Adams, Albert Forster Damon, e Humprey Hatharray Swift.*

Associação commercial de Pernambuco.

Na sala desta associação, no Recife, defronte do Corpo-Santo, se está distribuindo gratuitamente a traducção da memoria de Mr. Melsens, sobre o novo processo do fabrico do assucar. Os Srs. de engenho e agricultores a quem interessar possa esta memoria, queiram manda-la procurar na referida sala, em podêr do archivista encarrecado da distribuição. — Recife, 18 de março de 1850. — O secretario, *Silva Barroca.*

-- Joaquim Ferreira da Silva retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

O escrivão da irmandade do Espirito-Santo

faz sciente aos irmãos para que se dignem comparecer no dia 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, afim de irem assistir a benção do cemiterio publico, para cujo fim foi a irmandade convidada pela Illma camara municipal: assim como deverão comparecer no dia 22 pelas 2 1/2 horas da tarde para acompanharem a procissão de Passos; e para maior decencia dos ditos actos deverão comparecer de fato preto.

-- Uma parda de bons costumes se offerece para ama de casa: quem a quizer procure na rua do Rozario larga, segundo andar por cima da loja de touça.

-- José Alexandre Gubian, subdito de S. M. Britaunica, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio Pereira da Silva Martins, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta: na rua do Appollo, armazem n. 24, se dirá quem precisa.

--O abaixo assignado declara que Firmino José Machado da Cunha está encarregado de receber as contas pertencentes a sua casa.

Francisco Simões da Silva Mafra

-- Offerece-se um reverendo sacerdote para capellão de qualquer um engenho que não seja de grande distancia desta praça, preferindo na freguezia de Nossa Senhora da Escada: quem pretender, póde dirigir-se a fallar com o mesmo, na rua de Appollo, n. 23, em casa do Sr. Rodrigo da Costa Carvalho, ou annunciar por esta folha.

--O abaixo assignado declara, que tendo aceitado tres lettras de 336,600 cada, sacadas por o Sr. Gabriel Affonso Regueira como procurador do Sr. Manoel Antonio Alvares de Brito, a vencer, a primeira em 26 do corrente, a segunda em 26 de julho, e a terceira em 26 de novembro do corrente anno, sendo todas provenientes da compra do estabelecimento de funileiro, da rua Nova, n. 38, desta cidade, que fóra do dito Britto; succede que no dia 16 do corrente mez, a requerimento de Mc. Calmont & C, e por mandado do Illm. Sr. Dr juiz municipal da segunda vara desta mesma cidade, escrivão Santos, se fez penhora em mão do annunciante da importancia das ditas lettras, assignando o mesmo annunciante o deposito; e por isso previne ao mesmo Sr. Gabriel Affonso Regueira, para que não as negocie com pessoa alguma, e que ninguem com ellas faça negocio ou transacção, por isso que as ditas lettras constam do titulo de venda do estabelecimento, e são provenientes da dita compra.

Recife, 18 de março de 1850.

José Baptista Braga.

-- Aluga-se, para o interior de uma casa, uma escrava parda que sabe cozinhar, coser, ensaboar e engommar; tem muita capacidade, o que se afiança: aluga-se por preço commodo, por estar criando uma filhinha, que a ha de acompanhar, a qual já tem 7 mezes, e he muito mansa: na rua do Sol, n. 9.

-- D. Anna Isabel de Souza Leão, viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, declara que continúa a ser caixeiro de sua casa, Domingos Martins Pontes, e está encarregado, não só de fazer os recebimentos como dos negocios da mesma casa.

-- Precisa-se de serventes para as obras militares: paga-se a 720 rs. por dia, pagos todos os sabados: a tratar com o mestre das ditas obras, no armazem por baixo do convento de S.-Francisco, defronte da secretaria da policia, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio-dia as 3 da tarde.

--Bernardino Francisco de Azevedo Campos, socio que foi desde 30 de janeiro de 1837 até 30 de janeiro de 1850, nas fabricas de charutos da rua das Trincheiras, n. 43, e na da rua estreita do Rozario, n. 45, previne aos devedores das mesmas, que desde o dia 30 de janeiro em vante, não paguem quantia alguma sem que lhes apresente uma relação onde esteja seu nome, e assignada pelo annunciante e pelo seu ex-socio, Manoel José da Costa Oliveira, com o respectivo pertence; do contrario terão de pagar outra vez a quem pertencer.

-- Quem quizer uma ama, procure no pateo do Terço, n. 137.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Attenção!

Agencia de passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, n. 9, sobrado, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, pelo mais commodo preço que he possivel.

— Nas Cinco-Pontas, n. 91, precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que, segunda-feira, 18 do corrente, apprehendeu uma colher de prata a uma preta que a andava vendendo: quem fôr seu dono, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13, que, dando os signaes, e pagando o annuncio, lhe será entregue.

Antonio Moreira Reis.

-- José Branco retira-se desta provincia.

-- Foi desencaminhada uma carta datada de 23 de fevereiro proximo passado, dirigida da Parahiba ao abaixo assignado, a qual continha uma ordem a seu favor de 200,000 rs., sacada contra ao Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva, e este mesmo Sr. já está prevenido de a não pagar senão ao proprio dono Roga-se a pessoa em podêr de quem a mesma possa estar o favor de a levar a rua do Cabugá, loja de miudezas, n 1 D, ou annuncie.— *José Alves da Silva Guimarães.*

-- João Xavier Pestana, alferes do segundo batalhão de fuzileiros, queira dirigir-se a praça da Independencia, n. 19, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço, n. 13.

-- A quem pertencer uma caixinha de folha, contendo alguma roupa senhora, e appareça atrás do theatro velho, n. 20, primeiro andar, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse com o irmão do finado João de Freitas Silva e Aragão, filho desta cidade, e outr'ora morador em Maceió, provincia das Alagôas, aonde falleceu: na rua da Praia, n. 35, segundo andar.

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, por isso quem se julgar seu credor queira comparecer para ser immediatamente pago, o mesmo faz saber aos seus devedores para pagarem promptamente.

Francisco Dias Fortes.

-- O abaixo assignado lendo o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 62, do dia sexta-feira, 15 do corrente mez e anno, mandadopublicar por sua mulher, Anna Maria Kreme; o mesmo abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o aviso feito por sua mulher he falso, he calumnia arguida pela mesma, para encobrir a infamia que perpetrou na ausencia do abaixo assignado, pois que tendo este sahido para o campoa tratar de sua saúde, por se achar doente, sua mulher adulterou com Lourenço Ferreira Alves, aponto de estar vivendo com o mesmo de portas a dentro, a face do publico, ficando com todos os bens e até toda roupa do abaixo assignado em seu podêr, sem querer entregar; pelo qual crime de adulterio o abaixo assignado protesta procurar o recurso da lei contra ambos, pelo competente tribunal: por isso avisa a todas as pessoas que não façam transacções algumas com a mesma sua mulher, pois se a fizerem se tornarão nullas, e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

João Kreme.

-- Precisa-se de um homem para tratar de um pequeno sitio dentro desta cidade, pela comida, alguma roupa, botica e excellente tratamento: no Hospicio, sito n. 8, de portão verde, junto da viuva Cunhar

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude: quem-se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de oito dias para ser enbolçado.--*João Eispirante.*

-- O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, filha do finado José Antonio Alves da Silva, apressa-se a fazer sciente a todos os devedores do casal do dito Alves da Silva, que não paguem dividas algumas ao Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, pertencentes ao dito casal, senão quando o mesmo abaixo assignado tambem firmar os recebimentos, visto que o inventario dos bens do dito Alves da Silva está em andamento pelo juizo da primeira vara do civil da cidade do Recife, cartorio do escrivão Motta (por engano em outro annuncio se disse que era pelo cartorio do escrivão Baptista), e já ter o Illm. Sr. juiz mandado por sentença proceder a partilha dos bens e por isso sómente aquelle herdeiro que estiver autorisado por todos poderá receber as dividas; do contrario, protesta desde já o abaixo assignado haver pelos meios da lei d'aquelles devedores que pagarem sem autorisação do mesmo abaixo assignado, porque a parte da herança da mulher do dito abaixo assignado, só elle annunciante póde dispôr della, e não os outros herdeiros visto estarem descriptas em dito inventario estas dividas, pela inventariante; além disto se vê, que pela sentença já publicada no *Diario* de 4 de março corrente, todos os bens do dito casal estão letigiosos, com a pena de sequestro, em consequencia de estarem obrigados pela extincta sociedade que gyrou sób firma de Niuva Alves da Silva & Filhos, da qual foi socia a mulher do abaixo assignado, ainda em tempo de solteira, e socio gerente o Sr. bacharel, cuja sentença o obriga a dar contas com a pena de sequestro em todos os bens do dito casal, e nos do proprio socio gerente; assim, pois, obrando os devedores, farão um grande beneficio a mulher do abaixo assignado, afim de não perder toda herança que seu pai trabalhou com o suor de seu rosto. O mesmo abaixo assignado faz o presente annuncio porque o Sr. bacharel nenhuma autorisação tem do abaixo assignado para receber estas dividas, e sómente tem da sogra do abaixo assignado, que estao ria por ella, se os dinheiros recebidos pel Sr. bacharel passassem para o podêr de sua sogra e delles désse contas, mas o contrario tem acontecido. O mesmo abaixo assignado desde já previne ao respeitavel publico que todo e qualquer mal que possa soffrer o mesmo abaixo assignado nesta cidade, ou fóra della, será por causa do mesmo abaixo assignado estar pelos tribunaes pugnando pelos direitos de sua mulher como lhe cumpre; e por isso partirá sómente d'aquelles que teem querido delapidar, e que estão de posse da fazenda de sua mulher, visto que outros inimigos o abaixo assignado não tem, como he publico e notorio.

Marcellino José Lopes.

-- Maria Antoinette Aglaêe Tresse, avisa ao publico que o Sr. Luiz Gonçalves Rodrigues França deixou de ser seu procurador desde o dia 13 do corrente mez em diante, em qualquer papel, ou negocio tendentes a annunciante que tenham aparecido, ou qualquer negocio feito pelo mesmo, será todo nullo. Pelo presente agradece ao mesmo Sr. França as suas boas maneiras e serviços prestados a annunciante.

-- Manoel Cardozo de Figueiredo vendeu a sua taberna que possuia na rua do Vigario, n. 15, por se retirar para fora do imperio, e como se persuade nada dever a esta praça; comtudo, se alguem se julgar seu credor apresente sua conta, no prazo de 8 dias, na mesma taberna, para ser paga, e passando este prazo não se responsabilisa por mais cousa alguma.

-- O Sr. Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, estudante em Olinda, tenha a bondade de dirigir-se á rua do Brum, segundo armazem de assucar, a entender-se com Antonio Martins de Carvalho, a negocio que lhe diz respeito.

-- Dezeja-se fallar á uma pessôa que chegou no vapor *Paraense* a 14 deste mez, tendo vindo do sertão do Urubú, na Bahia: annuncie sua morada para ser procurada.

-- Quem annunciou querer comprar uns brincos de ouro sem feitio, procure na rua do Mundo-Novo, n. 30.

Musicas novas, rua larga do Rozario, n. 28,

João Vignes recebeu pelo ultimo navio vindo de França superiores pianos, assim como muitas peças novas de musicas, como rondos, fantasias, variações, valças, quadrilhas, polkas, methodos, musica de cantoria, entre as quaes as novas lembranças de Pernambuco, poesia de um dos mais distinctos Pernambucanos, com ricas estampas, todas apropriadas aos sentimentos das peças pelos seus autores, duas missas em partitura e um excellente fagote

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n 13, na loja.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario, engommar alguma cousa e fazer todo o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se a secretaria da policia, a fallar com Antonio José de Freitas.

-- Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, porém, além de reunir boas qualidades, saiba engommar e coser perfeitamente: adverte-se que tem quem sirva na cozinha: na travessa da Madre-de-Deos, n. 26.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, de idade de 18 annos, para caixeiro de qualquer casa de fazendas, escriptorio ou outro qualquer estabelecimento, tem pratica tanto d'aqui, como de Portugal: na rua larga do Rozario, n. 39, se dirá quem he.

-- Acha-se despejado o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, n. 6: quem o quizer alugar, dirija-se a mesma casa, botica de Ignacio José de Couto

-- Aluga-se parte do primeiro andar do sobrado da esquina da rua da Senzalla-Nova, n. 42, muito arejado, e não he devaçada, por preço commodo, e que he proprio para pequena familia, ou homem solteiro, por constar de uma grande sala, uma alcova e cozinha.

-- D. Roza Prima Feliciana Galvão, viuva do fallecido Marcellino José Galvão, faz sciente aos credores do seu finado marido que apresentem suas contas no prazo de oito dias, contados da publicação deste em diante, para serem conferidas.

Furto.

Na noite de 13 do corrente mez furtaram no lugar da estrada nova, junto ao engenho Poeta, um cavallo com os signaes seguintes: gordo, cor ruça, 1 lobinho nas clinas, um carimbo no quarto esquerdo, sobrecana em uma mão, 1 joelho relado, cauda muito curta e repida, estradeiro baixo e tem differentes marcas de ferro: roga-se as autoridades e pessoas particulares que delle tiverem noticia, o apprehendam e levem-no na Lagôa-Comprida, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Crespo, loja n. 16, que serão gratificados do seu trabalho.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia á filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

-- José Francisco da Silva retira-se para a Europa.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos para caixeiro de uma venda, o qual dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes eofficios, tambem se alugam mobilias a vontade do alugador; na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Pedro Carlos da Cósta Cabral, doutor em medicina, chegado recentemente a esta capital, reside na rua da Conceição, sobrado n. 8, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia, dando consultas gratis aos pobres pela manhãa.

Compras.

-- Compra-se adragonas e bandas de canotilhos velhas, e de officiaes: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se um habito de Christo, para pescoço, que seja de ouro esmaltado, simples e sem pedras: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compra-se um methodo de Carulli para violão, da quarta ou sexta edição: no largo do Terço, n. 22, ou annuncie.

— Compra-se um cavallo ruço novo, que sirve para carro; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado, ou annuncie para se ir ver.

-- Compra-se ouro e prata sem feitio: na na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pão, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compram-se garrafas vasias, a 60 e 100 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Compra-se um carro dos que usam para carregar generos fóra da alfandega, isto he, sendo novo, ou estando em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um prêto de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que se afiance a sua conducta: paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira, se dirá quem compra.

— Compra-se um cabriolet novo, ou que esteja em bom estado: no Hotel-Francisco, a fallar com o Dr Sabino.

Vendas.

Os Evangelhos

Vendem-se os evangelhos de N. S. Jesus Christo, em francez, em um volume, impressão de luxo e illuminada, por preço muito diminuto: este livro póde servir para exercicio da lingoa franceza: Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Constituição e codigos.

Vende-se a collecção de legislação contendo a constituição do imperio, codigo do processo, refórma, regulamentos ns. 120, 122 e 143, codigo criminal, regulamento do sello, e regimento de Minas; tudo encadernado em um volume por 4,000: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Na rua das Cruzes; n. 22, segundo andar, vende-se um moleque de nação, de 18 annos, que cozinha bem o diario de uma casa e faz todo o mais serviço; um moletinho de 13 annos, proprio para pagem; tres pretas, moças, quitandeiras, que cozinham e lavam de sabão; e uma dita de nação, que engomma bem, cozinha, lava e coze chão.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlina, branco e azul de primeira qualidade, ditas de peso branco, ditas de almaço branco de segunda qualidade: na praça da Independencia, n. 4.

-- Vende-se uma canôa aberta de carregar agoa com 65 palmos de comprimento e 9 de largura, em muito bom estado e muito bem construida: quem a pretender, entenda-se com o proprietario desta typographia.

-- Vende-se um preto moço, robusto, de bonita figura, sem vicio algum e habil para qualquer serviço: na rua do Queimado, loja n. 21.

-- A bordo da escuna *Santa-Cruz*, ancorada em frente do caes do Collegio, vende-se sebo em rama de superior qualidade.

-- Vende-se a melhor ago'ardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixa de uma duzia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vendem-se pilulas vegetaes de James Marison, já bem conhecidas nesta provincia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs., e limpo a 2,800 rs., e varejado a 7 e 8 vintens; peças de chitas, proprias para escravas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho com 20 jardas, a 2,240 rs.; um fole de folear formigas: por detras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se um cavallo muito grande e gordo, proprio para carro ou sella, pois he muito passeiro: em Apipucos, venda do Jacintho.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos; bem como quartos, oitavos e vigesimos da 9.ª loteria de S. Pedro de Alcantara.

-- Ainda esta para se vender a refinação da rua Direita, n. 22, com todos os seus pertences; bem como dous escravos peritos na mesma arte: faz-se todo o negocio, por seu dono retirar-se: a tratar na mesma refinação a qualquer hora do dia.

Charutos regalia.

Vendem-se charutos regalia a retalho e em porção de um milheiro para cima, a vontade do comprador: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vendem-se véos pretos de todos os tamanhos, afiança-se aos compradores serem a melhor fazenda que existe no mercado; sarja preta hespanhola, muito superior; luvas de seda preta, abertas, com dedos e sem elles, para senhora; sapatos de lustro e borzeguins para senhora; meias de seda preta para senhora; bicos de blonde preto para enfeites de vestidos; ricos leques de madre-perola para senhora; lindas fitas lavradas para enfeites; meias de laia para padres: pentes de tartaruga para prender cabello; ditos para marrafa; luvas de seda preta e de côres para homem; ditas de pellica para homem; chapéos pretos francezes para homem; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço muito commododo, pela circumstancias do tempo, e pela grande falta de dinheiro que ha: na esquina da rua do Cabugá, loja junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

--Vende-se a nova grammatica franceza por Burgain, sem uso algum, por 5,000 rs.; o romance Conde de Monte-Christo, encadernado e novo, por 14,000 rs., em 6 volumes: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

--Vendem-se uvas brancas muito boas: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Vende-se a taberna da travessa do Sirigado, n. 1, com poucos fundos, e bem afreguezada: abate-se alguma cousa na armação, do preço que está no balanço: a tratar na rua Direita, n. 69.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs.: na rua das Flores, n. 21.

-- Compra-se um carrinho de duas rodas, com coberta, e que seja inglez e bastante leve: na praça do Corpo Santo, n. 11.

-- Vende-se um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura e sem achaque, o qual cozinha o diario de uma casa com muita limpeza: o motivo por que se vende se dirá ao comprador; na rua Praia, armazem de carne secca, n. 12

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanço, e eram muito penosas de supportar.

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

« Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

« *Sarah M. Intire.*

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Confeitos de Cèlis,

e conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores abrneas, opilação, abatimento de fôrças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as doses variam conforme a idade; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais joveus.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar,

-- Vende-se um excellente cavallo de es tribaria, sellado e enfreado e com bons andares : na rua Nova, n. 39, casa de cabelleireiro.

-- Vende-se uma preta optima para engenho, por ter vindo do matto para pagamento, por barato preço : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

-- Vende-se um pianno inglez em bom estado, por preço commodo : na rua Nova, n. 35.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERIAS DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

2.ª DA FABRICA DE TECIDOS.

(A extrahir em 6 do corrente.)

Pelo vapor *Paraense* sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, chegaram bilhetes e cautelas desta loteria ; bem como a lista da 12.ª das matrizes.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte : os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata ; trancelins de ouro e prata ; anneis de ouro ; pennas de ouro com canetas de prata ; abotoaduras de ouro ; canetas de prata : tudo por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

— Vendem-se córtes de cambraia pintada, muito fina, a 2,400 rs. ; dita franceza, a 160 rs. o covado ; peças de cambraia bordada de agulha, a 2,560 rs. : na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Vende-se um adereço, vindo do Rio-de-Janeiro, por preço commodo, por haver precisão : na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

-- Vende-se uma das melhores lojas de fazendas, no Passeio-Publico, cuja armação he toda envidraçada : vende-se com fazendas ou sem ellas : se faz todo e qualquer negocio : os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo Passeio, loja n. 11.

-- Vende-se a venda da rua do Vigario, n. 15, a tratar na mesma.

-- Vendem-se 200 pés de coqueiros, ou a porção que convier ao comprador, em bom estado de se plantar, a 200 rs. cada pé : na rua do Queimado, n. 57.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos. Na mesma loja existe a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro empalhador ; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles bom sapateiro ; 4 pardos, sendo um delles bom cozinheiro, e outro optimo sapateiro ; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades ; 8 pretas de 12 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se os melhores charutos chegados da Bahia, ha poucos dias : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

Fabrica de charutos na rua estreita do Rozario, n. 45.

O dono deste estabelecimento recebeu ultimamente um bom sortimento de fumo para charutos, da melhor qualidade que ha na Bahia, sendo de qualidade regalia, patente, primeira e segunda sorte, que se vende por preço commodo, mesmo em qualquer peso : tambem tem charutos finos, com sejam : fama da Bahia, vista-fazfé, quem fumar-saberá, regalia de S.-Felix, baionetas-imperiaes, cigarros de Manilha, e outras muitas qualidades, que se afiança aos compradores a boa qualidade e barateza.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes daquella provincia.

-- Vendem-se, na rua da Madre-de-Deos, n. 31, batatas francezas, a 600 rs. o gigo.

-- Vende-se uma bonita escrava de Angola, propria para engenho, por ser moça e robusta : atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um mulatinho de 11 annos ; um moleque da mesma idade, muito sadio, e que he proprio para qualquer officio : tudo barato, por ser de uma pessoa que tem necessidade de liquidar : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA

da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua do Aragão, n. 4, tenda de marceneiro Dethan, vende-se uma armação de pinho, toda envidraçada, propria para miudezas, por preço muito commodo.

Aos amantes dos 20:000$000 Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se os muito afortunados bilhetes da segunda loteria da fabrica de tecidos, cuja lista chegará no primeiro vapor : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães. Nesta loja venderam-se os premios seguintes da 12.ª loteria da Misericordia, a saber :

5,862	20:000,000
2,737	1 000,000
772	100,000

A 4,000 rs.

Vendem se sapatos de lustro, de ponto fixo, a 4,000 rs. ; sapatos de setim preto para senhora, a 1,500 rs. ; sapatos de bezerro francez, para homem e meninos ; um sortimento de sapatinhos de merino e meninos ; sapatos de todas as qualidades para homem e senhora ; assim como se encarrega de mandar fazer toda obra de encommenda, com perfeição, por preço commodo : na rua do Livramento, n. 19, loja de calçado, junto a botica.

-- Vendem-se 4 lindos moleques ; 1 pardinho de 16 annos, bom copeiro ; 3 pretas de todo o serviço de casa ; 1 dita para o campo ; 1 preto de 25 annos, muito fiel e de boa conducta : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor *Paraense*, entrado neste porto no dia 14 do corrente, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos : bem como a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Premios vendidos na casa de cambio da viuva Vieira & Filhos, da 12.ª loteria das matrizes.

5,862	20:000 000
2,737	1:000,000
5,247	100,000
2,775	100,000
3,479	100,000
3,963	100,000
3,709	100,000
3,937	100 000
2,182	40,000
4,598	40,000
5,752	40,000
3,820	40,000
3,174	40,000
2,200	40,000
4,755	40,000
5.674	40,000
5,675	40,000
1,468	40,000
3,656	40,000

-- Vende-se, na loja de livros da rua do Crespo, n. 11, os livros seguintes : Codigo commercial portuguez ; Guarda-Livros moderno ; Diccionario do Brasil, com seu atlas ; Grammaticas de Sevene e outras teorica e pratica ; Historia sagrada ; Memorias historicas ; Historia do Brasil ; Synopsis ; Charma, philosophia ; Feiice, direito natural ; e outros muitos livros para academia ; Diccionario inglez com pronuncia ; Regrom, historia da philosophia ; Almanak de nautica ; Telemaco ; Euclides ; Lacroix ; Geographia ; Diccionario francez ; Fabulas de Lafontaine ; Ensaios sobre alguns sinonimos ; Virgilio ; Salustio ; Horacio ; Tito Livio ; Selecta ; Cornelio ; Fabulas ; Resposta do general Abreu e Lima, por 500 rs. ; Poesias de Barros, por 640 rs. ; Mestre inglez ; Atlas de Simencourt e outros ; Diccionario de fabulas ; Rhetorica : tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, córes fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de córes com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de córes, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado do monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e córes fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Vende-se, por muito menos de seu valor, e faz-se todo o negocio com 1 carro de 4 rodas, com seus arreios para dous cavallos : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto ; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas ; retroz do Porto, primeira qualidade : panno e meias de linho ; arcos para barricas ; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo* : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

— Vendem-se córtes de brim trançado branco de linho, a 1,000 rs. ; ditos de córes, a 800 rs. ; dito pardo liso de linho, a 120 rs. o covado ; córtes de lãa e de meia casimira, a 2,000 rs. : na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar ; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha ; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

— Vendem-se dous pianos recentemente chegados, por preço muito commodo, para liquidar contas, visto o dono retirar-se para fóra : na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Vendem-se garrafas com agoa de labarraque, recentemente chegadas : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

A 2,000 rs. o par.

Sapatos de couro de lustro para senhora de muito boa qualidade, despachados hontem, a 2,000 rs. o par ; dito de cordavão, a 1,440 rs, e para meninas a 1,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58.

Marmelada nova,

vinda pelo ultimo vapor do sul, vende-se atrás do Corpo-Santo, n. 66.

--Vendem-se capotinhos pretos de blonde, por barato preço ; toucas de setim de muito bom gosto, proprias para baptisados : na rua do Cabugá, loja de miudezas, do Duarte.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

— Vende-se picote azul, a 120 rs. o covado ; cobertores de algodão americano, a 600 rs. ; peças de zuarte da India, muito largo, com 24 covados, a 4,800 rs. : na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Vendem-se toalhas de Guimarães, de 14 palmos de comprimento, e igualmente guardanapos grandes, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo :

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arco da Conceição, n. 4.

20:000$000

2.ª DA FABRICA DOS TECIDOS.

(A extrahir em 6 do corrente.)

Pelo vapor *Paraense*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, chegaram bilhetes e cautelas desta loteria ; bem como a lista da 12.ª das matrizes.

--- Vendem-se lonas e brins americanos ; fio de algodão para coser velas e saccos de assucar ; encerados alcatroados para cobrir cargas de assucar : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se um armação de charutos, na rua Direita, n. 32 : a tratar na de S.-Gonçalo, n. 43.

Carlos Hardy, ourives, na rua nova, n 54,

acaba de receber de França um sortimento de obras de ouro de lei, brincos esmaltados de bom gosto para meninas, do preço de 4.000 até 8,000 rs., proprios para a idade de 4 até 12 annos ; e para senhora, a 9,000, 10,000 e 12,000 rs. ; anneis muito modernos, para senhora, esmaltados e abertos a boril, a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. ; de casinha com diamante, a 7.000 rs. ; de brilhante, a 11.000 rs. ; adereços e meios adereços, que se vendem pelo custo, por se querer acabar com o negocio de ouro, por isso os fraguezes devem-se aproveitar desta boa occasião para comprarem barato. Na mesma loja tem-se recebido os mais ricos chapéos de seda, enfeitados com bico de blonde e froco, da ultima moda ; uma grande porção de chapéos de palha da Italia, arrendados e fechados, enfeitados e sem enfeites, para senhoras e meninas ; toucas para baptisados de meninos ; meias de seda para crianças ; pennachinhos para enfeitar toucas e chapéoszinhos de meninas ; raminhos de flores para toucas ; ramos de flores e pennachos para chapéos de senhora ; armações de chapéos de todas as córes, para chapéos de seda e crepe, a 1,000, 1,200 e 1,600 rs. cada um ; luvas de pellica para senhora ; luvas pretas de rede com palmas de córes ; camesinhas com golas de cambraia de linho bordada, muito finas, para senhora ; camisinhas e vestidinhos para baptisar crianças ; lenços de seda pretos e de córes para gravata ; ditos de algibeira para homem ; lindos lenços de garça para senhora ; lenços de mão, bordados e com bico de linho verdadeiro em roda ; manteletes e capotinhos de sarja preta guarnecidos de franja e requifes de retroz, para senhora, a 12, 14 e 16,000 rs. cada um ; seda cór de rosa, azul e branco para chapéos.

Vendem-se caixões para assucar, por muito commodo preço ; 2 pranchões de sicupira, com 30 palmos de comprimento e 2 de largura : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Vendem-se dous escravos de bonita figuras, e que são bons carreiros ; 3 negrotas, que cozinham e engommam, e que são muito lindas ; 4 escravos moços ; uma parda propria para o serviço de casa ; 2 realejos, sendo um proprio para igreja, por ter varias peças decentes para esse fim : na rua Direita, n. 3.

Escravos Fugidos

40,000 rs.

O abaixo assignado offerece 40,000 rs. de gratificação a quem pegar e levar ao engenho Pirapama-Novo, na freguezia de S.-Antão, o seu escravo João, que fugio no dia 23 de fevereiro proximo passado ; he crioulo, de boa estatura, de 30 a 35 annos, toleirão, bem preto, cara abocetada ; tem o beiço inferior um tanto cahido ; nariz chato, pernas finas, pés bem feitos ; levou calças e jaqueta de algodão listrados, e mais uma jaqueta de panno azul fino, e duas camisas de algodãozinho americano azul, descoufia-se ter vindo para esta capital.

Padre João Herculano do Rego.

-- Fugio, de bordo do patacho *Nova-Luz*, um escravo de nome Joaquim, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos, com pouca barba, cabellos grandes ; levou calças e camisa branca, chapéo preto de Braga, e uma trouxa com roupa : quem o pegar leve-o á praça do Commercio, n. 6, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, do engenho Conceição, a crioula Catharina, de 30 annos, alta, corpo regular, cór fula, bem fallante ; levou saia de algodão azul e mais alguma roupa. Esta escrava veio para o Recife com uma preta boceteira, aonde foi vista, sendo seu senhor, Manoel Antonio Bezerra, morador no mesmo engenho. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Passeio-Publico, a Firmiano José Rodrigues Ferreira, ou ao dito engenho, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 4, o pardo Thomaz, de 18 annos, com officio de marceneiro, baixo, cheio do corpo, cabellos cacheados, mas cortados, rosto redondo, olhos grandes e pardos, nariz afilado, bocca grande, beiços encarnados, dentes largos ; tem no pé esquerdo um dedo cortado, junto ao minimo, pés chatos ; traz as mãos sempre sujas de tinta de marceneiro ; quando trabalha tira a camisa ; tem uns pannos pelas costas e pescoço ; costuma mudar de nome. Pede-se ao Srs. capitães de barcos, caso elle esteja trabalhando em algum barco que o mandem agarrar, e não o deixem embarcar, pois o dito pardo anda dizendo que he forro. Este pardo he pertencente ao casal do fallecido tenente-coronel José do Rego Barros. Quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, terceiro andar, a sua senhora, D. Antonia Florinda Pessoa de Mello ; assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

--Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos ; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna ; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, um pardo de nome Sabino, que representa 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças de algodão azul e camisa da mesma fazenda, e bonete encarnado : quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um mulatinho de nome Thomaz, com officio de marceneiro, baixo, cheio do corpo, cabello cacheado, porém cortado : quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, terceiro andar, que será recompensado ; assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

Attenção !

Fugio, do engenho Maragy-d'Agoa, um escravo crioulo, de nome Faustino, de 22 annos pouco mais ou menos ; foi comprado em Guarabira, na provincia da Parahiba, a José Rodrigues Ramos ; tem os signaes seguintes : cor um pouco fula, cara redonda, bons dentes, corpo reforçado, altura regular, ligeiro em suas acções, systema de fallar pouco ; levou camiza de madapolão, calça azul, chapéo de palha ; tem os dedos grandes dos pés virados um pouco para dentro, julga-se que iria para a mesma comarca de Guarabira, donde he natural : quem o apprehender, leva-o ao dito engenho, no termo do Rio-Formoso, ou á rua do Vigario, armazem de assucar de Tito & Companhia, ou á rua do Collegio, casa de Francisco Tavares de Lima, n. 16, terceiro andar, onde se pagarão as despezas e se recompensará com generosidade.

-- Fugio, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, em dias do proximo passado mez de fevereiro, um escravo de nome José, com os signaes seguintes : altura regular, cor pouco fula, pernas finas, pés apalhetados, falta de um ou dous dentes na frente do queixo de cima ; he de Angola ; levou calça parda, um colete preto e chapéo dito, tudo isso já velho. Póde bem ser que elle ande escondido por Olinda, onde já uma vez foi preso em outro tempo. Os apprehendedores conduzam-no ao dito engenho Pindoba, ao seu senhor Lourenço de Sa e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que serão bem gratificados.

-- No dia 15 do corrente desappareceu um moleque de nome Abrahão, da Costa, de 14 annos pouco mais ou menos, da rua do Hospicio para o lado do Pombal, com os signaes seguintes : calça de brim trançado com listras miudas azues já desbotadas, camiza de algodão trançado, cara chata, olhos papudos, com todos os dentes, com uma costella mais alta que a outra, corpo cinzento, com muitas sarnas já seccas, pés e tornozelos grandes : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte que o dito moleque haja de apparecer, de o pegar e leva-lo á rua do Hospicio, n. 42, que serão generosamente gratificados.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1850

MUTILADO